

PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS (PPRCIC)

Rev. 1 - 19/12/2025

Índice

1. INTRODUÇÃO -----	3
2. CARACTERIZAÇÃO DA AVEIPLANO-----	3
3. MISSÃO, VALORES E POLÍTICA DA QUALIDADE -----	3
4. ORGANIZAÇÃO-----	3
5. RESPONSÁVEL GERAL PELA EXECUÇÃO DO PLANO DE PREVENÇÃO-----	4
6. GESTÃO E MATRIZ DE RISCO -----	4
6.1. Identificação dos riscos-----	4
6.2 Risco inerente -----	5
6.3. Probabilidade de ocorrência -----	5
6.4. Impacto da não conformidade -----	7
6.5. Controlo anticorrupção -----	8
6.6. Tolerância ao risco-----	9
6.7. Aceitação e reavaliação de risco -----	9
7. SISTEMAS DE CONTROLO DO PLANO-----	9
8. PLANO DE AVALIAÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS -----	10

1. INTRODUÇÃO

Refere-se o presente documento ao *PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS (PPRC/C)*, que a **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.** implementou na sua organização de forma a dar cabal cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AVEIPLANO

A **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.**, trata-se de uma empresa privada que presta diversos serviços nas áreas do Projeto, Gestão e Fiscalização de Obras e Consultoria conexa, com sede em Aveiro e atuando na totalidade do território nacional, formada em 2002.

Desde Novembro de 2017 que se encontra certificada no referencial NP EN ISO 9001:2015, como forma de consolidar o seu compromisso com os seus clientes,

3. MISSÃO, VALORES E POLÍTICA DA QUALIDADE

A **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.**, tem como missão garantir ao Dono de Obra a execução da empreitada com as características projetadas, com os materiais/equipamentos previstos, no prazo acordado e com o custo contratualizado.

Apoia a sua atuação nos seguintes pilares (política de qualidade):

- 1º Cumprimento dos requisitos aplicáveis;
- 2º Cumprimento do contratualizado com o cliente;
- 3º Foco rigoroso na ética e deontologia profissional;
- 4º Competências e satisfação dos colaboradores;
- 5º Compromisso com a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade;
- 6º Salvaguarda da vida humana nos estaleiros de construção civil;
- 7º Responsabilidade na defesa e proteção do meio ambiente;
- 8º Forte empenho na permanente resolução do conflito/problema e na construção de soluções.

4. ORGANIZAÇÃO

A Gestão de Topo da **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.**, é garantida pelos seus Sócios Gerentes, ambos sócios fundadores, que asseguram a execução de medidas de organização e

gestão nas diferentes áreas, dinamizando a aplicação de normas, procedimentos de modernização técnica, administrativa e tecnológica, para além de assegurarem a gestão corrente da empresa.

5. RESPONSÁVEL GERAL PELA EXECUÇÃO DO PLANO DE PREVENÇÃO

No âmbito do regime geral de prevenção da corrupção, visando a execução do PPRCIC, seu controlo e revisão, a **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.** designa desde já como seu responsável geral o seu Sócio Gerente que também é responsável pelo setor financeiro da empresa, o qual atuará sempre com diligência, independência e autonomia, salvaguardando o seus deveres de sigilo.

6. GESTÃO E MATRIZ DE RISCO

A gestão do risco é um meio que permite às organizações analisar sistematicamente os riscos inerentes às atividades, visando obter uma vantagem sustentada nas diversas atividades que desenvolvem, bem como no conjunto destas.

A **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.** aplica uma matriz de gestão de risco, que engloba a identificação de risco de corrupção e infrações conexas, mais concretamente, branqueamento de capitais, conflitos de interesse, corrupção e de financiamento de terrorismo.

Este processo recorre a diversas avaliações de risco com vários níveis e sofisticações distintas, com base as matérias a tratar e após identificar os diferentes riscos subjacentes às diversas áreas de atuação da organização.

Neste sentido, para definir uma matriz de risco, procedeu-se ao desenvolvimento de diferentes métodos de identificação, análise, avaliação, tratamento, controlo e revisão, para cumprir os objetivos pretendidos para a implementação deste sistema.

Estes métodos são de base qualitativa, com recurso a sistemas de ponderação de diferentes fatores, como a estimativa de probabilidade, impacto na organização e eficácia do controlo de risco, que são descritos de seguida.

6.1. Identificação dos riscos

Os riscos são identificados pela Gestão de Topo da **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.**, que avalia de modo contínuo os perigos, com recurso a reuniões, entrevistas com as partes

interessadas e igualmente através da análise de documentação com recolha e análise de dados.

6.2 Risco inerente

O risco inerente provém da combinação da *probabilidade de ocorrência* e o *impacto* que pode provocar na organização, variando entre “1 (risco residual)” a “5 (risco muito elevado)”, como se pode observar na tabela que se segue.

Tabela 1: Risco inerente.

		IMPACTO				
		Insignificante	Baixo	Moderado	Elevado	Catastrófico
PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA	1	2	3	4	5	
	Muito baixa	1	1	1	1	2
	Baixa	2	1	1	2	3
	Moderada	3	1	2	3	4
	Elevada	4	1	3	4	5
	Muito elevada	5	2	3	4	5

6.3. Probabilidade de ocorrência

Para se determinar a probabilidade de ocorrência, recorre-se à avaliação semiquantitativa multifator, variando de “1 (muito pouco provável)” a “5 (muito provável)”. Nesta forma de avaliação os fatores podem ter uma ponderação numérica, determinada pela importância do fator perigo avaliado, tal como explanado na tabela seguinte.

Tabela 2: Probabilidade de Ocorrência.

Classificação	Probabilidade da atividade de não conformidade	Interação com Entidades Públicas	Suscetibilidade de ocorrência do perigo na área de negócio em que a organização opera	Índice de Perceção de Corrupção CPI	Complexidade do esquema	Nº de pessoas para perpetuar o esquema	Nº de Pessoas envolvidas na aprovação
	Atividade envolve interação com funcionários públicos ou equiparados?	Existem incidentes de não-conformidade da mesma natureza, em organizações da mesma área de negócios que sejam de conhecimento público	Qual o índice de percepção de corrupção no país?	Tem algum esquema de não conformidade? Se sim, qual a complexidade?	O esquema de não conformidade envolve mais do que uma pessoa? Se sim quantas?	O esquema envolve mais do que uma pessoa?	
1	Muito baixa	Sem interação	Nenhum caso	>85	Muito complexo	Cinco ou mais pessoas	Cinco ou mais pessoas
2	Baixa	Pouca interação	Poucos casos	>70	Complexo	Quatros pessoas	Quatros pessoas
3	Média	Alguma interação	Alguns casos	>55	Alguma complexidade	Três pessoas	Três pessoas
4	Elevada	Bastante interação	Bastantes casos	>40	Pouco complexo	Duas pessoas	Duas pessoas
5	Muito elevada	Muita interceção	Muitos casos	>0	Nada complexo	Uma pessoa	Uma pessoa

6.4. Impacto da não conformidade

Para se determinar o impacto que a não conformidade tem sobre a organização, seguiu-se a metodologia utilizada para a probabilidade, recorreu-se à avaliação semiquantitativa, multifatorial, variando de "1 (impacto insignificante)" a "5 (impacto catastrófico)".

Tabela 3: Impacto de não conformidade.

Classificação	Grau de impacto potencial da não conformidade na organização	Impacto de potenciais incidentes na empresa	Valores potenciais de multas	Restrições regulatórias de operação	Impacto sobre operações	Impacto sobre o recrutamento e retenção de funcionários	Impacto sobre retenção de clientes
		Qual o grau de impacto da consequência na organização?	Qual a expressão das multas aplicadas?	Houve restrições legais na atividade da organização	Qual o impacto sobre as operações?	Houve impacto sobre o recrutamento de funcionários?	Houve impacto na avaliação de clientes?
1	Impacto Insignificante	Impacto Insignificante	Sem expressão	Não	Sem expressão	Sem expressão	Reclamações mínimas
2	Baixo impacto	Baixo impacto	Pouca	Pouco	Pouco	Pouco	Declínio mínimo
3	Impacto moderado	Impacto moderado	Algum	Alguma	Algum	Algum	Declínio nas relações
4	Impacto elevado	Impacto elevado	Bastante	Bastante	Bastante	Bastante	Relações tensas
5	Impacto catastrófico	Impacto catastrófico	Muita	Muita	Muito	Muito	Perda de relações

6.5. Controlo anticorrupção

Os controlos pré-existentes na **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.** foram divididos em,

- De sistema;
- Preventivos;
- De deteção;
- Específicos.

O nível de implementação na organização destes controlos está classificado entre 1 e 5, tomando o valor de "1", para controlos efetivamente implementados na organização e "5", quando estes controlos são inexistentes. Para cada risco corresponde uma forma de controlo, com ponderações distintas e atribuídas com base da importância do controlo relativamente ao tipo de risco.

A ponderação dos graus de implementação para cada tipo de controlo resulta na eficiência do controlo de risco, sendo de 1 um controlo muito eficaz, e de 5, nada eficaz.

O risco residual é obtido através da conjugação do risco inerente com a eficácia dos controlos, tomando o valor de "1" quando é residual e de "5" quando é muito elevado.

Tabela 4: Risco residual.

		Eficácia do controlo				
		Muito eficaz	Eficaz	Média	Pouco eficaz	Nada eficaz
		1	2	3	4	5
Risco Inerente	Muito baixo	1	1	1	1	1
	Baixo	2	2	1	1	2
	Moderado	3	3	1	2	4
	Elevado	4	4	1	2	5
	Muito elevado	5	5	2	3	5

6.6. Tolerância ao risco

O nível de tolerância ao risco da **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.** é assumido pela Gestão de Topo da empresa através de uma avaliação qualitativa. Na determinação da tolerância ao risco, são tidas em conta as categorias e tipos de risco, que se pode ver na tabela seguinte. A tolerância ao risco encontra-se graduada de "1 (perfil adverso ao risco)" a "5 (perfil arrojado)".

Tabela 5: Tolerância ao risco.

Perfil de risco	1	2	3	4	5
Tolerância ao risco	Adverso	Conservador	Equilibrado	Dinâmico	Arrojado

6.7. Aceitação e reavaliação de risco

Os riscos residuais, cujo valor seja superior à tolerância da organização para cada tipo de perigo são consideráveis como inaceitáveis, necessitando deste modo de reavaliação. Esta pode incidir sobre o grau da implementação do controlo ou sobre a tolerância ao risco.

A reavaliação passa por planear a introdução de novos controlos ou aumentando o seu grau de implementação e de modo a reduzir o risco residual. Não querendo ou inexistindo condições no seio da organização para o incremento da implementação dos controlos, deve-se passar a reavaliar a tolerância da organização ao risco.

7. SISTEMAS DE CONTROLO DO PLANO

Este documento trata-se de uma ferramenta dinâmica sendo objeto de controlo e monitorização, para assegurar a eficácia das medidas nele previstas, assim como a sua atualização, consoante as necessidades.

A execução do PPRCIC está sujeita a um sistema de controlo constituído por,

- Elaboração de um relatório de avaliação intercalar, sempre que se verificar, após aplicação da matriz de risco na avaliação dos riscos da organização, a identificação de riscos elevados para a organização;

- Elaboração de um relatório de avaliação anual, que englobe o grau de implementação das medidas preventivas e corretivas identificadas, assim como a prevenção de implementação.

8. PLANO DE AVALIAÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

Baseando a matriz de risco supra definida, a **Aveiplano - Arquitetura e Engenharia, Lda.**, apresenta o seu plano de avaliação de risco de corrupção e infrações conexas, que se apresenta de seguida.

Aveiro, 19 de dezembro de 2025

Pela AVEIPLANO,



Gustavo Manuel Silva Lopes
aveiplano
Construir Soluções



Carlos Manuel Silva Lopes

Tabela 6: plano de avaliação de risco de corrupção e infrações conexas

Principais áreas de atividade com risco de corrupção e infrações conexas	IDENTIFICAÇÃO DE RISCO			CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS			MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	
	Categoria de risco	Tipo de infração	Descrição do risco	Probabilidade	Impacto	Grau de Risco	Implementadas	A implementar
Gestão de Topo	Riscos de ética empresarial	Suborno e corrupção	Ausência de independência e neutralidade das decisões, ocorrendo quebra de valores	2	2	3	Plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas	Implementação de formações em matéria de corrupção e sensibilização da gestão de topo
	Riscos de ética empresarial	Suborno e corrupção	Corrupção passiva dos membros da gestão de topo, através da tráfico de influencias	2	2	3	Envolvimento da gestão de topo nos processos de avaliação e implementação de medidas de controlo de risco	Revisão do código de ética e conduta com base na legislação vigente
	Riscos de ética empresarial	Suborno e corrupção	Favorecimento de terceiros por parte da gestão de topo em benefício próprio	2	2	3	Registo das deliberações de reuniões da gestão de topo em ata	-
Fiscalização	Suborno e corrupção	Riscos de ética empresarial	Pratica de hospitalidade com claro ou aparente objeto de pressão ou influencia de decisões	2	2	3	Realização de ações de formação sobre a temática Segregação de funções	Implementação de um sistema de rotatividade de colaboradores em zonas de elevado risco de corrupção
	Não conformidade	Riscos internos	Decisões em favor de interesses conflituantes	2	2	2	Modelo de avaliação dos colaboradores	Avaliar a implementação do modelo de avaliação dos colaboradores
	Suborno e corrupção	Riscos de ética empresarial	Propostas de baixo valor, visando acelerar diligencias	2	2	2	Fluxogramas com procedimentos detalhados de múltipla aprovação	-